

Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL – REVISADO

IFCE - CAMPUS ACARAÚ

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL - REVISADO

ACARAÚ

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica
Wandemberg Venceslau Rosendo dos Santos

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Lofti Matos

Comissão Própria de Avaliação
Francisco Glauco Gomes Bastos (Pres)
Antônio Castro de Souza
Bárbara Neres Carvalho
Camile Leal de Medeiros
Fabiano Rocha
Fábio Reis de Vasconcelos
Felipe Antônio Dantas Monteiro
Francisco Geovane L. Duarte
Francisco José Calixto de Sousa
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
José Sampaio de Souza Filho
Maria Luciana da Silva Mesquita
Saulo Henrique dos Santos Esteves
Thereza Neumann Santos de Freitas
Viviane Paiva de Lima

Subcomissão Campus Acaraú
Amanda Conrado Pereira
Francisco Antônio Nascimento
Keina Maria Guedes da Silva
Túlio Ésio Ferreira do Nascimento

Sistematização e Revisão Gramatical
Keina Maria Guedes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2019: ano de referência 2018: 1º relatório parcial local revisado / Comissão Própria de Avaliação. – Acaraú, 2020.

29 p.

1. IFCE – Campus Acaraú. 2. Avaliação Institucional (2018) - Relatório. 3. Planejamento institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Mes. Keina Maria Guedes da Silva – CRB 3/ Nº 1357

SUMÁRIO

Apresentação	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional.....	7
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	9
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi.....	10
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	12
1.7 Cursos de Técnicos Ofertados no IFCE campus Acaraú.....	12
1.8 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE campus Acaraú	12
1.9 Cursos Pós-Graduação Ofertados no IFCE campus Acaraú.....	13
1.10 Dados do Campus Acaraú	13
1.11 Dados da CPA	15
2 Metodologia	14
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	14
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	144
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	155
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	18
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	18
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	18
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	18
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	19
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	20
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	20
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	22
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	22
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	24
3.3.1 <i>Dimensão 5: Política de Pessoal</i>	24
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	25
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	25
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	27
5 Considerações Finais	28
Referências	29

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das

instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, inicia-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e multicampi, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da

qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e três campi em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juagaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos campi mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, havia 31.732 (trinta e uma mil setecentas e trinta e duas) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Acaraú
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) Campus Acaraú
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0011-17
Código da IES	1049582
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS ACARAU

Atualmente, no IFCE Campus Acaraú são oferecidos 06 cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir:

- Técnico em Aquicultura
- Técnico em Construção Naval
- Técnico em Eventos

- Técnico em Meio Ambiente
- Técnico em Pesca
- Técnico em Restaurante e Bar

1.8 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE CAMPUS ACARAÚ

Atualmente, no IFCE Campus Acaraú são oferecidos 02 cursos de licenciatura:

- Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Licenciatura em Educação Física.

1.9 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE CAMPUS ACARAÚ

Atualmente, no IFCE Campus Acaraú é oferecido 1 curso de especialização a seguir:

- Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

1.10 DADOS DO CAMPUS ACARAÚ

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Acaraú	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103	www.ifce.edu.br/acarau

1.11 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – Campus Acaraú é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação e apresentação junto à Comunidade do Campus. Desenvolvendo um trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pelas Portarias Nº 1052/GABR/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018 e Nº 1053/GABR/REITORIA, de 23 de outubro de 2019.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Alto” e “Excelente”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Frequentemente”, “Moderada”, “Ótimo”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco.
Médio	Parcialmente, Frequentemente, Moderada, Ótimo, Bom e Regular.
Alto	Sim, Sempre, Alto e Excelente.

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de nível de satisfação alto, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de fragilidade. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de avaliação mediana e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma potencialidade. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade* transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um

espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 50 servidores docentes, 7 técnico-administrativos e 550 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Acaraú	52%	100%	17,94%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o SINAES.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Avaliação Mediana</i> 62,5%	<i>Fragilidade</i> 17,2%	<i>Potencialidade</i> 71,4%	<i>Controvérsia</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Potencialidade</i> 83,3%	<i>Potencialidade</i> 90,3%	<i>Potencialidade</i> 100%	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, a avaliação controvérsia apontada para a oportunidade da comunidade acadêmica de participar da elaboração e/ou revisão do PDI torna relevante que

essa dimensão seja avaliada pela gestão do Campus e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas, embora a comunidade apresente como potencialidade o fato de que a instituição mantém a devida coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserida.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 6%	<i>Fragilidade</i> 23,3%	<i>Fragilidade</i> 0%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Fragilidade</i> 39,1%	<i>Fragilidade</i> 28,6%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Fragilidade</i> 33,3%	<i>Fragilidade</i> 28,6%	<i>Fragilidade</i>
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<i>Potencialidade</i> 80%	<i>Avaliação Mediana</i> 60,9%	<i>Potencialidade</i> 100%	<i>Tendência a potencialidade</i>
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Avaliação Mediana</i> 58%	<i>Avaliação Mediana</i> 51,6%	<i>Avaliação Mediana</i> 57,1%	<i>Avaliação Mediana</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<i>Avaliação Mediana</i> 52%	<i>Avaliação Mediana</i> 62,4%	<i>Avaliação Mediana</i> 57,1%	<i>Avaliação Mediana</i>
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Fragilidade</i> 20%	<i>Fragilidade</i> 43,6%	<i>Fragilidade</i> 14,3%	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade</i> 10%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”, principalmente no que diz respeito à política de inclusão das pessoas portadoras de alguma deficiência ou necessidades especiais, e ainda à política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	Potencialidade 97,9%	Potencialidade 92,3%	Não se aplica	Potencialidade
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	Potencialidade 85,4%	Potencialidade 96,2%	Não se aplica	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	Potencialidade 93,8%	Potencialidade 95%	Não se aplica	Potencialidade
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	Potencialidade 82,1%	Não se aplica	Potencialidade
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	Avaliação mediana 56,3%	Fragilidade 25%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	Fragilidade 14,6%	Fragilidade 23,6%	Não se aplica	Fragilidade
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	Não se aplica	Fragilidade 26,9%	Não se aplica	Fragilidade
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	Avaliação mediana 64,6%	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Avaliação Mediana 54,2%	Avaliação Mediana 58,9%	Não se aplica	Avaliação Mediana
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	Fragilidade 35,4%	Potencialidade 90,7%	Fragilidade 42,9%	Fragilidade
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	Avaliação Mediana 60,4%	Avaliação Mediana 54,9%	Não se aplica	Avaliação Mediana

Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 56,5%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 39,5%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 42%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 41,1%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 46,1%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 45,7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 51,7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana 59%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 45,7%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 45,9%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<i>Potencialidade 70,8%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<i>Potencialidade 93,8%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, o resultado da avaliação, apresenta de forma significativa, “Fragilidades ou Tendências de fragilidades” e “Avaliação Mediana” embora “Potencialidades” também tenham sido destaque. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações

satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão e de forma significativa. Também foi informada a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	Fragilidade 44%	Potencialidade de 70%	Não se aplica	Controvérsia
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	Fragilidade 40%	Avaliação Mediana 61,1%	Avaliação Mediana 57,1%	Avaliação Mediana
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana 57,1%	Avaliação Mediana

Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçam, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 26%	Potencialidade 71,7%	Não se aplica	Controvérsia
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 42%	Avaliação Mediana 66,8%	Não se aplica	Tendência a Fragilidade
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	Potencialidade e 72%	Potencialidade e 70,3%	Não se aplica	Potencialidade

O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 24%	Fragilidade 41,8%	Não se aplica	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	Fragilidade 46,4%	Não se aplica	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	Fragilidade 39,7%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 20%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 25,6%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 15,6%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 16,6%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 20,4%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 19%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 20,4%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	Não se aplica	Fragilidade 17,9%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 22,2%	Não se aplica	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, sugerindo que os cursos contemplem em suas matrizes a obrigatoriedade do estágio. Pois julgam necessário para o uma melhor formação, pela dificuldade de conseguir.

Também foi identificado como frágil, nessa dimensão, e observado pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se que uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade 92%	Não se aplica	Potencialidade 100%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade 92%	Não se aplica	Potencialidade 100%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade 94%	Não se aplica	Potencialidade 85,7%	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Avaliação Mediana 54%	Não se aplica	Potencialidade 85,7%	Tendência a potencialidade
Você se sente valorizado no IFCE?	Avaliação Mediana 64%	Não se aplica	Avaliação Mediana 57,1%	Avaliação Mediana
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Potencialidade 70%	Não se aplica	Potencialidade 71,4%	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Potencialidade 77%	Não se aplica	Potencialidade 71,4%	Potencialidade

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnico-administrativos. Nessa dimensão, a maioria dos itens foi identificada como “Potencialidades”.

Interessante apontar a “Avaliação mediana” que demonstra que docentes e técnico-administrativos ainda precisam se sentir mais valorizados na instituição.

Nesse sentido, recomenda-se que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Potencialidade 80%	Potencialidade 80,5%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Fragilidade 32%	Avaliação Mediana 52,1%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Fragilidade 12%	Fragilidade 22,2%	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Fragilidade 30%	Fragilidade 45,2%	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Fragilidade 6%	Fragilidade 33,7%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Fragilidade 44%	Avaliação Mediana 66,5%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Fragilidade 40%	Avaliação Mediana 55,4%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Fragilidade 36%	Fragilidade 44,8%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Fragilidade 24%	Fragilidade 35,3%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Fragilidade 16%	Fragilidade 28,4%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Fragilidade 22%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Avaliação Mediana 54%	Avaliação Mediana 54,5%	Potencialidade 71,4%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Avaliação Mediana 52%	Avaliação Mediana 69,6%	Avaliação Mediana 57,1%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Fragilidade 36%	Fragilidade 32,6%	Fragilidade 42,9%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Potencialidade 74%	Potencialidade 75,8%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Avaliação Mediana 66%	Potencialidade 71,2%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Fragilidade 38%	Avaliação Mediana 53,9%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Fragilidade 26%	Fragilidade 45%	Não se aplica	Fragilidade

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 6%	Fragilidade 23%	Fragilidade 0%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Fragilidade 34%	Fragilidade 16,9%	Fragilidade 28,6%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Fragilidade 18%	Não se aplica	Fragilidade 28,6%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 12%	Fragilidade 24%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Avaliação Mediana 64%	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Fragilidade 14%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	Potencialidade 84,5%	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Avaliação Mediana 52%	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação Mediana
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Potencialidade 88%	Potencialidade 94,4%	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Fragilidade 48%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Avaliação Mediana 66%	Potencialidade 86,2%	Potencialidade 85,7%	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Fragilidade 36%	Não se aplica	Potencialidade 85,7%	Controvérsia
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	Fragilidade 39,7%	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	Fragilidade 40,3%	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	Fragilidade 33,2%	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	Fragilidade 47,0%	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	Fragilidade 37,7%	Não se aplica	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	Fragilidade 34,0%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	Potencialidade 70%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade

Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<i>Avaliação Mediana</i> 50%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<i>Avaliação Mediana</i> 50%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>Fragilidade</i> 18%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>Fragilidade</i> 10%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 71,47%	<i>Potencialidade</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 57,1%	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 28,6%	<i>Fragilidade</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 14,3%	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 71,4%	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens que não alcançaram a classificação de “Potencialidade”. É válido evidenciar que na maioria dos itens não houve uma avaliação satisfatória.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre ventilação dos espaços, equipamentos e laboratórios, acervo e mobiliário da biblioteca, serviços de telefonia, xerox e multimeios, assim como sugestão de melhorias nessas áreas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

Com base nas observações feitas pelos segmentos, o campus o IFCE campus Acaraú pretende elaborar um plano de trabalho, adotando uma metodologia que venha a estimular a participação de todos, a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem serem estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no turno da noite, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto à participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros. Observou-se ainda uma baixa participação dos técnicos administrativos, o que alerta para importância de reforçar junto aos técnicos a participação.

Diante disso, a comissão local de posse do relatório parcial, pretende divulgar e estudar os resultados gerais com a comunidade acadêmica. Além disso, a comissão local vai acompanhar junto à gestão a construção de um plano de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades” e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes. Essas ações devem ser consolidadas em um plano de trabalho do campus.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao início da gestão atual da CPA. Essa comissão iniciou suas atividades a 17 de dezembro de 2018, privilegiando a elaboração do presente relatório parcial. Desta forma, além de seguir as recomendações da Gestão anterior da CPA Geral, as quais se encontram no relatório anterior, a atual gestão deverá se empenhar em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das Comissões Próprias de Avaliação no tocante à melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pd>. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

BRASIL. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI** (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65**: Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.